

PEIXE: ARUANÃ



A ESPÉCIE.

O aruanã é um peixe com grandes olhos que normalmente caça utilizando a visão e o tato (tanto de sua linha lateral quanto dos barbilhões que possui em sua mandíbula, e nada quase à superfície, ondulando seu corpo como se fosse um réptil nadando mansamente. Mas somente até que localize sua presa, pois aí com um forte impulso dado pela longa nadadeira ventral arremessa-se para a frente (ou para o alto), abrindo sua enorme boca e engolindo o peixinho, inseto ou crustáceo que se atreveu a entrar em seus domínios. Aliás, o aruanã muitas vezes durante as enchentes sazonais de seu habitat, caça entre as árvores submersas e semi-submersas, e, quando vê com seus grandes olhos um inseto ou aranha fora d'água, chega a saltar mais de um metro para alcançá-la e abocanhá-la, voltando a seguir ao seu ambiente. Quando fisgados, tanto o aruanã branco quanto o aruanã preto dão um verdadeiro show de acrobacias, o que lhes custou o apelido de “macaco-d'água” nos rios amazônicos. É parente dos pirarucus, e como aqueles possuem escamas grandes revestindo o corpo, e carne branca e sem espinhos. É peixe altamente esportivo, que não se entrega sem uma boa briga, e que ataca tanto iscas naturais quanto artificiais com muita violência.



EQUIPAMENTO

VARAS: Varas de ação rápida, entre 6' e 6,8' e resistência em torno de 25 lbs, são suficientes mesmo para os grandes exemplares.



LINHA

Se a opção for por linha de monofilamento, aqueles de 0,40 mm serão suficientes, com uma boa regulagem da fricção da carretilha de perfil baixo ou molinete médio, com capacidade de até 100 metros de linha. Se a opção for por utilização de multifilamento, um líder de fluorcarbono de, ao menos, 1 metro, também auxilia a proteger a linha

principal da abrasão dos obstáculos presentes no igapó, como troncos e plantas aquáticas.



ANZOL

Os anzóis devem ter tamanho de 40/0 ou 5/0, com empate de aço de 15 cm e 30 lbs de resistência pois o peixe possui dentículos em forma de serrilha e pode, durante a briga posterior à fígada, desgastar a linha ocasionando seu rompimento.

ISCAS NATURAIS

Normalmente as mais utilizadas são peixe (piaus, aracús, sardinhas e pequenas matrinhãs) inteiros ou aos pedaços, sem uso de chumbadas e arremessados próximos ao local onde ele nada serpenteando próximo à superfície.

ISCAS ARTIFICIAIS

Iscas de superfície (zaras, sticks, pequenos popers e hélices), twitch baits, e iscas de meia-água, desde que flutuantes (pois neste caso procede-se como na chamadinha, dando dois toques na isca e deixando que ele bóie quase no mesmo local, atraindo o peixe.



LOCAL PREFERIDO

Já fisguei aruanãs negros no rio Negro/AM, aruanãs brancos no rio Araguaia e rio branco, mas nos canais da Ilha Mexiana, ao arremessar iscas tipo stick, a água parecia ferver e as ações são inumeráveis, inclusive com ótimos exemplares tomando linha e saltando quase um metro acima d'água, e, muitas vezes acabando por cair dentro do barco, devendo o pescador, nestes casos tomar cuidados com a isca artificial presa ao peixe e suas garatéias.



FISGADA E LUTA

Sem dúvida alguma, a pescaria com iscas artificiais da espécie é sensacional! Isso porque as explosões do peixe ao avançar para a isca só são comparáveis aos seus saltos após fisgado. E o aruanã ainda tem suas artimanhas, como pular em direção ao barco e raspar a isca em seu casco, mergulhando por baixo do mesmo e saindo do outro lado, o que pode resultar em uma linha rompida e uma isca perdida se o atrito com o barco não ocorrer no líder. De mesma forma, apesar de não ter dentes pontiagudos com as cachorras, uma vez pegos pela boca, os grandes exemplares se sacodem com força, podendo ocasionar cortes e profundas raladuras nas mãos que o seguram. Isso sem contar que se a isca artificial vier a se desprender em um destes sacolejos, ela pode ser arremessada em direção ao pescador, causando-lhe danos. Por tais fatos é que, somente após o peixe estar subjugado e a isca retirada, é que o pescador pode retirar os óculos e o chapéu para posar para as merecidas fotos. Aruanãs são peixes frágeis, que se recompõe mais lentamente, e não devem ser deixados fora d'água por muito tempo, sob pena de não se recuperarem. Além disso, são peixes que exercem cuidados parentais, ou seja, protegem seus filhotes em caso de perigo, acolhendo-os na boca. Assim, desaconselha-se a pesca da espécie na época de reprodução, pois após a captura do(s) pai(s), as larvas e os filhotes tornam-se presas fáceis de piranhas, tucunarés e apaiaris, podendo toda uma ninhada ser dizimada em poucos minutos.

